

Cosan atinge EBITDA recorde de R\$355,7 milhões no 2T'10

São Paulo, 12 de novembro de 2009 - A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; Bovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (Bovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2010 (2T'10) – Safra 2009/10. Os resultados do 2T'10 são apresentados de forma consolidada, de acordo com a legislação societária brasileira.

Marcelo Martins,
CFO & DRI

Luiz Felipe Jansen de Mello,
Relação com Investidores

ri@cosan.com.br
www.cosan.com.br



Destaques 2T'10

- A receita líquida no 2T'10 atingiu R\$3,58 bilhões, 400% superior aos R\$715,1 milhões registrados no 2T'09.
- EBITDA recorde no 2T'10, de R\$355,7 milhões, 95% superior ao verificado no 2T'09, com margem EBITDA de 9,9%.
- Lucro líquido de R\$173,4 milhões no 2T'10 e R\$510,6 milhões no acumulado até setembro.

Sumário de Informações Financeiras e Operacionais (R\$MM)

2T'09	2T'10		YTD'09	YTD'10
281,7	450,7	Etanol Vendido (milhões de litros)	620,2	1.207,4
739,9	1.101,1	Açúcar Vendido (mil toneladas)	1.531,5	2.089,6
1.381,8	1.318,2	Combustíveis Vendidos (milhões de litros)	2.701,1	2.690,3
33,6	34,4	Lubrificantes Vendidos (milhões litros)	69,3	64,0
715,1	3.575,3	Receita operacional líquida	1.354,7	7.141,4
167,9	523,8	● Lucro bruto	181,5	891,5
23,5%	14,7%	Margem Bruta	13,4%	12,5%
(586,7)	277,8	● Lucro (prejuízo) operacional	(668,0)	763,4
-82,0%	7,8%	Margem Operacional	-49,3%	10,7%
182,5	355,7	● EBITDA	211,8	666,9
25,5%	9,9%	Margem EBITDA	15,6%	9,3%
185,5	338,9	● EBITDAH	259,9	811,0
25,8%	9,5%	Margem de EBITDAH	18,5%	11,1%
(380,8)	173,9	● Lucro (prejuízo) antes de minoritários	(439,7)	501,7
(380,7)	173,4	● Lucro (prejuízo) líquido	(438,8)	510,6
-53,2%	4,8%	Margem Líquida	-32,4%	7,2%
314,3	359,1	Capex	579,1	779,7
1.124,0	4.160,2	● Dívida Líquida	1.124,0	4.160,2
3.783,1	4.250,9	● Patrimônio Líquido e Minoritários	3.783,1	4.250,9

Definições:

FY'10 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2009 e a encerrar em 31 de março de 2010

FY'09 - exercício social iniciado em 1º de maio de 2008 e encerrado em 31 de março de 2009

2T'10 - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2009

2T'09 - trimestre encerrado em 31 de outubro de 2008

YTD'10 - período iniciado na mesma data do FY'10 e terminado ao final do 2T'10

YTD'09 - período iniciado na mesma data do FY'09 e terminado ao final do 2T'09

A. Panorama de Mercado

Segundo dados da UNICA, a moagem do Centro Sul (CS) brasileiro atingiu, até 01 de novembro de 2009, 442,6 milhões de toneladas de cana de açúcar, 7,2% superior à do mesmo período da safra passada apesar do aumento de chuvas no período. Por outro lado, o ATR de 132,6kg/tonelada de cana obtido foi significativamente afetado, sendo 6,4% inferior aos 141,6kg/ton da safra passada. O *mix* de produção continua priorizando o açúcar, com 44% da cana processada utilizada para a produção deste produto, o que representa um aumento de 3,5 pontos percentuais em relação à safra passada, e 56% para etanol. Com este *mix*, a produção de açúcar atingiu 24,7 milhões de toneladas, 9,1% superior à safra anterior, enquanto que a de etanol diminuiu em 5,2%, para 19,2 bilhões de litros, dos quais 14,2 bilhões são de etanol hidratado e 5,0 bilhões de litros de anidro, 6,5% superior e 28,0% inferior, respectivamente, à produção da safra passada.

A UNICA também divulgou, recentemente, previsão de safra revisada, considerando menor quantidade de dias disponíveis para colheita e menor ATR. Segundo esta nova previsão, o CS deve moer 529,5 milhões de toneladas de cana na safra 2009/10, 3,7% inferior à estimativa inicial, mas ainda 4,9% superior à safra 2008/09, quando foram processadas 505,0 milhões de toneladas. Sua nova estimativa para o ATR é de 134,9 kg/ton, 4,5% inferior aos 141,2kg/ton previstos inicialmente e 4,3% inferior ao obtido na safra anterior. O *mix* deste ano deve ser ainda mais açucareiro do que o projetado inicialmente, alcançando 43,1% para o açúcar, contra 42% segundo estimativa inicial, e 40% da safra anterior, o Centro Sul deve produzir 29,4 milhões de toneladas de açúcar, 5,6% menos que o esperado, mas ainda 9,7% superior à produção do ano anterior. A produção de etanol, por outro lado, sai de 25,1 bilhões de litros na safra 2008/09 para uma estimativa de 23,7 bilhões nesta safra, 9,6% inferior à previsão inicial. Segundo nossas estimativas, esta safra teve, até 31 de outubro, 28 dias de moagem perdidos por causa de chuvas, contra uma média histórica de 13 dias para este mesmo período.

Estimativas para produção de açúcar na nova safra indiana mantêm-se próximas aos 16 milhões de toneladas, que tem sido afetada pela falta de chuvas de monção no início da entressafra em principais regiões produtoras. O governo continua a adotar medidas para aumentar a disponibilidade do açúcar no mercado doméstico, uma vez que os preços continuam próximos a níveis recordes. A mais recente medida adotada foi a limitação do período de estoque para os consumidores industriais a 15 dias de demanda, sendo que já havia limitado também os níveis de estoques de tradings e comerciantes a 30 dias.

**Governo Indiano
estabelece “preço
justo e remunerador”**

Recentemente, o governo federal deste país anunciou um “preço justo e remunerador” (FRP) para a cana, de Rs1.298,4/mt (US\$27,9/tonelada de cana), a vigorar durante a safra 2009/10 (de Nov/09 a Out/10, na Índia), substituindo também o recente incremento do preço mínimo federal (SMP), que havia sido aumentado para Rs 1.077,6/mt. Entretanto, o FRP ainda encontra-se abaixo dos preços da cana estabelecidos por alguns estados, como Uttar Pradesh (Rs 1.650/mt), Tâmil Nadu (Rs. 1.437,4/mt) e Punjab e Haryana (Rs 1.700 e Rs

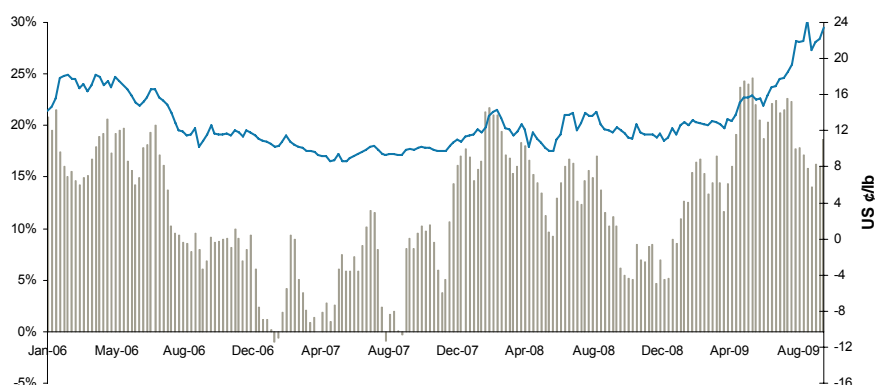


1.800/mt). No estado de Maharashtra, apesar de não haver um preço determinado pelo governo estadual, os produtores estão recebendo entre Rs. 2,000 e Rs. 2,500 por toneladas de cana. Este nível de preços da cana é o maior valor dos últimos dez anos, porém vale lembrar que os preços das principais culturas rivais à cana, como arroz, milho e trigo também vêm aumentando.

A situação de estoques no México vem se deteriorando como resultado de uma última safra ruim e exportações para os EUA. Até o momento, o governo já leiloou em licenças de importação de açúcar o equivalente a 550.000 toneladas, que podem vir do Centro-Sul brasileiro, devido à capacidade limitada das refinarias da América Central. Na Rússia, dados preliminares da safra de beterraba indicam menor produtividade por hectare, resultando em menor produção de açúcar o que, aliada ao baixo nível de estoques, poderão levar o governo a remover a sobretaxa aduaneira que está atualmente em US\$165/ton.

Grandes *hedge funds*, pequenos fundos e especuladores mantiveram suas posições compradas no açúcar, com 200 mil lotes representando 19% dos contratos em aberto, 41,4% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

Posição dos Fundos (% do volume) vs. Preço NY11 (centavos dólar/libra-peso)



Fonte: NYBOT e CFTC (Commodities Futures Trading Commission)

O preço médio do açúcar bruto no mercado internacional no 2T'10 foi de ¢US\$20,52/lb, 39,7% acima da cotação média observada no trimestre anterior e 57,7% acima do mesmo trimestre do ano anterior (julho, agosto e setembro de 2008). Apesar da apreciação do real contra o dólar no 2T'10, o preço médio do açúcar em reais neste período foi de ¢R\$38,23/lb, 25,8% superior ao do 1T'10.

Os preços do açúcar refinado no mercado internacional continuam em alta, atingindo preço médio de US\$523,26/ton no 2T'10, 21,9% superior ao trimestre anterior e 35,8% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. O prêmio de branco, calculado comparando-se os vencimentos de março de 2010 do LIFFE#5 e do NY#11, atingiu US\$105/ton no final do trimestre, refletindo a demanda esperada por açúcar refinado.

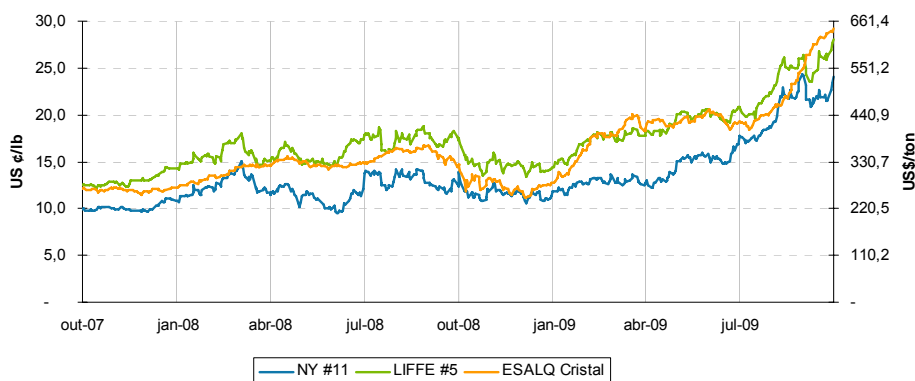
As exportações de açúcar somam 12,7 milhões de toneladas no acumulado da safra, 26,4% superior ao mesmo período da safra anterior, mantendo a Índia o principal destino, com aproximadamente



20% do total exportado, seguida da Arábia Saudita (9,4%) e Rússia (7,6%).

No mercado doméstico de açúcar, o preço médio, base ESALQ, para o açúcar cristal no 2T'10 foi de R\$47,37 por saca de 50Kg (ou R\$ 947,34/ton), um acréscimo de 6,6% em relação ao trimestre anterior e 63,3% se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, refletindo não só a menor produção devido às chuvas atípicas como também as fortes exportações de açúcar.

Preços do Açúcar – Últimos 24 Meses

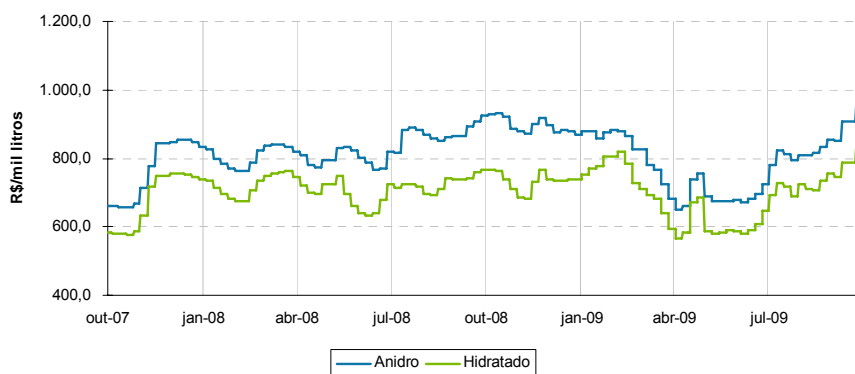


Fonte: NYBOT, LIFFE e ESALQ

Preços de etanol começam a se recuperar

No mercado doméstico de etanol, os preços começaram a mostrar recuperação, atingindo R\$0,838/litro para o anidro, valor 21,9% superior ao trimestre anterior, mas ainda 3,7% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior, e R\$0,736/litro para o hidratado, representando um incremento de 22,4% e 1,3% quando comparado ao primeiro trimestre desta safra e ao mesmo trimestre do ano anterior, respectivamente. Este movimento começa a refletir o menor nível de estoques esperado para o final desta safra, resultado do *mix* mais açucareiro, das vendas aceleradas de etanol no mercado doméstico e das chuvas fora de época, que atrasaram a moagem e diminuíram a quantidade de ATR na cana.

Preços do Etanol – Últimos 24 Meses (ESALQ)



Fonte: ESALQ

Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), ao final do 2T'10, a paridade média do preço do etanol hidratado em relação à

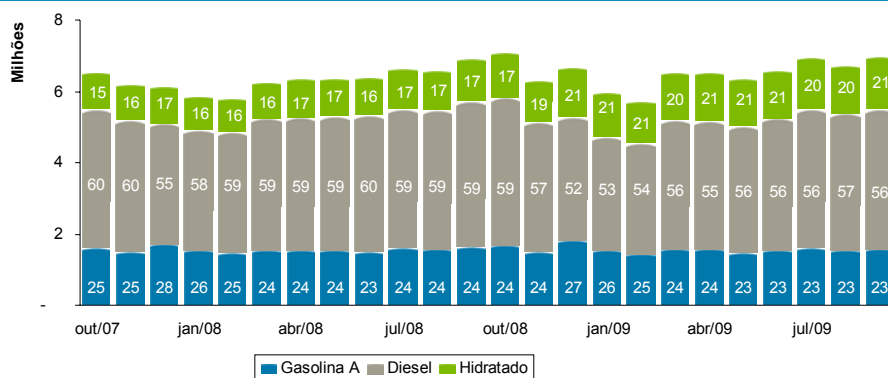


Vendas de veículos flex batem recorde em período de IPI reduzido

gasolina, ponderada pelo consumo, era de aproximadamente 63%. Na mesma data, em 10 estados brasileiros, que representaram em 2008, 78% do consumo nacional de hidratado, o preço do etanol estava abaixo da paridade de 70% em relação ao preço da gasolina.

Segundo a Anfavea, foram licenciados 730,8 mil veículos *flex-fuel* em todo o Brasil no 2T'10, representando 89,4% do total das vendas de veículos novos. Até setembro, as vendas de 2009 de veículos *flex* foram 7,0% superiores às vendas recorde dos mesmos meses de 2008, resultado da extensão do período de IPI reduzido até setembro. A partir de outubro, o IPI aumentará gradativamente até dezembro, quando retornará a seu nível antigo. Em outubro, o número de veículos *flex* licenciados continuou forte, somando 245,6 mil veículos, uma queda de 7,6% em relação ao mês de setembro, mas ainda 26,2% superior a outubro de 2008.

Vendas Mensais de Combustível



Fonte: ANP

Segundo a ANP, o volume comercializado de diesel no 2T'10 atingiu 11,7 bilhões de litros, um aumento de 8% em relação ao trimestre anterior e em linha com o volume vendido nos mesmos meses de 2008 de 11,8 bilhões de litros. O volume de gasolina também apresentou leve aumento de 2,7% em relação ao primeiro trimestre da safra, atingindo 4,7 bilhões de litros, pouco inferior aos 4,8 bilhões do mesmo trimestre comparável de 2008. O volume de etanol aumentou 4,3% entre os 2 trimestres deste ano e apresentou 23,3% de crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior graças ao aumento da frota *flex*, atingindo 4,2 bilhões de litros.

No 2T'10, o real apresentou apreciação de 9,8%, passando de R\$1,95/US\$ ao final do 1T'10 para R\$1,78/US\$ em setembro de 2009. A média do trimestre ficou em R\$1,87/US\$, contra R\$2,08/US\$ do período anterior e R\$1,67/US\$ no mesmo trimestre de 2008.

B. Performance Operacional

Conforme já comentado no trimestre anterior, o exercício social 2010 apresenta diferenças na forma de se ver os resultados operacionais da Cosan quando comparado ao exercício social 2009, dentre elas vale destacar: (i) em função da alteração do exercício social 2009, que antecipou o seu encerramento para 31 de março de 2009, os períodos



relativos ao 2T'09 e 2T'10 estão deslocados, ou seja, o 2T'09 compreende os meses de agosto, setembro e outubro de 2008, enquanto que o 2T'10 compreende os meses de julho, agosto e setembro de 2009; (ii) a depreciação apresentada nos demonstrativos e análises do resultado teve seu critério alterado para esse exercício social, refletindo a depreciação contida no CPV (Custo dos Produtos Vendidos) e nas despesas operacionais (SG&A) ao contrário do exercício anterior, onde a depreciação estava demonstrada base produção, ou seja, pela entrada na produção dos bens e serviços prestados, além da depreciação apurada nas despesas operacionais. Vale ressaltar que a depreciação contida nas despesas operacionais não sofreu alteração de critério, somente a depreciação produtiva; (iii) a CCL somente começou a ser consolidada em Dezembro de 2008, portanto os números de CCL apresentados para o 2T'09 são pro-forma e meramente informativos para fins de comparação; (iv) os números do 2T'10 não incluem a distribuição de querosene de aviação, pois este negócio foi vendido em junho de 2009; (v) o 2T'10 será o primeiro trimestre com resultados de 3 meses completos de operações da NovAmérica.

2T'09	2T'10	Demonstração de Resultados (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
715,1	3.575,3	Receita Operacional Líquida	1.354,7	7.141,4
(547,1)	(3.051,5)	(-) Custo dos Produtos Vendidos	(1.173,2)	(6.249,9)
167,9	523,8	(=) Lucro Bruto	181,5	891,5
23,5%	14,7%	<i>Margem Bruta</i>	13,4%	12,5%
(88,6)	(211,3)	(-) Despesa com Vendas	(174,3)	(420,9)
(65,7)	(116,2)	(-) Despesas Gerais e Administrativas	(125,4)	(205,5)
(8,0)	2,5	(±) Outras Despesas Operacionais	(4,1)	75,0
176,8	156,8	(+) Depreciação e Amortização	334,0	326,7
182,5	355,7	(=) EBITDA	211,8	666,9
25,5%	9,9%	<i>Margem de EBITDA</i>	15,6%	9,3%
185,5	338,9	(=) EBITDAH (Ajustado por Hedge)	259,9	811,0
25,8%	9,5%	<i>Margem de EBITDAH</i>	18,5%	11,1%
(551,8)	78,9	(±) Despesas Financeiras, Líquidas	(464,8)	512,3
(0,3)	0,0	(±) Equivalência Patrimonial	(0,1)	(3,5)
(40,4)	-	(-) Amortização do Ágio	(80,8)	(85,6)
(586,7)	277,8	(=) Lucro antes do IR/CS	(668,0)	763,4
205,9	(103,8)	(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	228,3	(261,7)
0,1	(0,6)	(±) Participação de Minoritários	0,9	9,0
(380,7)	173,4	(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	(438,8)	510,6
-53,2%	4,8%	<i>Margem de Lucro Líquido</i>	-32,4%	7,2%

Dados de Produção

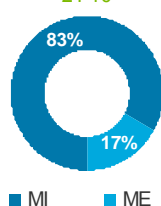
No 2T'10, a Cosan moeu 18,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, sendo aproximadamente 40% própria e 60% de fornecedores, e com 65% da colheita mecanizada. Devido às chuvas atípicas que diminuíram os dias disponíveis para moagem neste ano e à alteração do ano fiscal, o volume de cana processada no acumulado até o final do 2T'10 estava no mesmo nível do final do 2T'09, apesar de termos adicionado quase 25% de capacidade. No trimestre, foi produzido 1,4 milhão de toneladas de açúcar, sendo 70% bruto e 30% refinado, e 675 milhões de litros de etanol, dos quais 37,2% de anidro e 62,8% de hidratado.



2T'09	2T'10	Dados Operacionais	YTD'09	YTD'10
16.778	18.452	Cana Processada (mil tons)	34.198	35.905
7.137	6.998	Própria (mil tons)	17.122	17.665
9.641	11.454	Terceiros (mil tons)	17.076	18.240
Produção				
1.084	993	Açúcar Bruto (mil tons)	2.070	1.857
274	421	Açúcar Refinado (mil tons)	517	720
293	251	Etanol Anidro (mil m3)	548	395
396	424	Etanol Hidratado (mil m3)	781	899
50,7%	65,3%	Nível de mecanização (%)	50,4%	63,1%

Receita Operacional Líquida

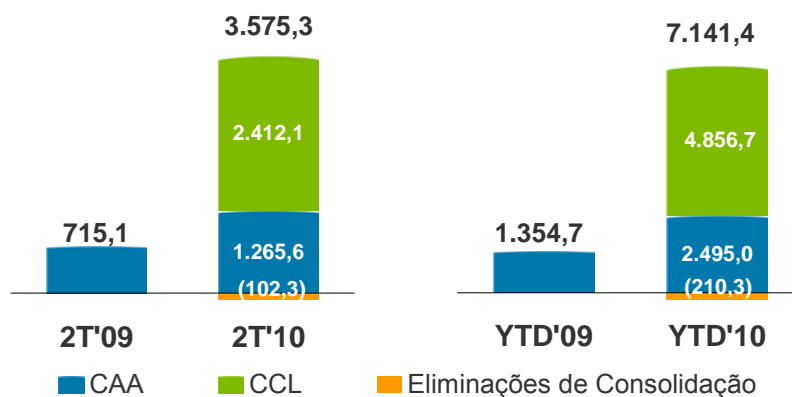
Receita Líquida Consolidada por Mercado 2T'10



A receita líquida atingiu R\$3,6 bilhões no trimestre. A maior contribuição para esse aumento veio da CCL, com receitas de R\$2,4 bilhões no período representando 67,5% do faturamento líquido. Dentre os combustíveis, o diesel respondeu por 49,2% das receitas, seguido pela gasolina, com 41,0% e pelo etanol, com 8,5%. As receitas de Lubrificantes somaram R\$170,9 milhões, representando 4,8% da receita líquida consolidada. Na CAA, açúcar e etanol responderam por 63,1% e 25,9% da receita total, respectivamente. Na CAA, as vendas para o mercado externo representaram 48% da receita líquida no trimestre, contra 70% no período anterior, principalmente pela participação de venda de açúcar no mercado interno pela NovAmérica e pelo mix de álcool mais voltado ao mercado interno (65% no trimestre contra 38% no período anterior).

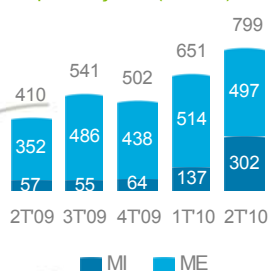
Receita Líquida Consolidada

(R\$ MM)



CAA - Açúcar

Evolução da Receita Líquida Açúcar (R\$ MM)

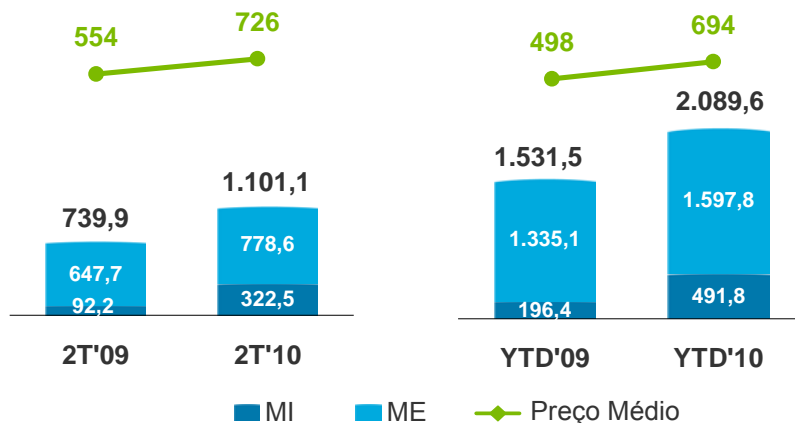


O crescimento de 95% na receita de açúcar na comparação do trimestre deste ano contra o mesmo trimestre do ano anterior, passando de R\$409,7 milhões no 2T'09 para R\$798,9 milhões no 2T'10, é resultado do maior volume vendido e do aumento no preço médio unitário. A expectativa de produção de açúcar para esta safra é significativamente maior que a produção da safra 08/09, devido ao mix mais voltado para o açúcar em detrimento do etanol e à incorporação da NovAmérica Agroenergia, que adicionou 10,6 milhões de toneladas de capacidade de moagem. Desta forma, o volume de açúcar disponível para venda também aumentou, o que explica o aumento das vendas no 2T'10. Adicionalmente, as vendas de açúcar da NovAmérica são mais concentradas no mercado doméstico,

elevando a participação deste mercado de 12,5% no 2T'09 para 29,3% no trimestre atual.

Volume de Açúcar e Preços Médios Unitários

(Mil tons - R\$/ton)



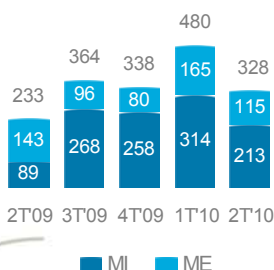
Estoque: Açúcar

	2T'09	2T'10
000 ton	1.173,0	1.071,4
R\$'MM	459,3	479,8
R\$/ton	392	446

No mercado externo, o preço médio do açúcar de R\$638/ton representou uma valorização de 17% quando comparado ao 2T'09. É importante esclarecer que a receita de açúcar no mercado externo reflete os resultados das fixações de preço realizados ao longo de um período de mais de 1 ano, e, que mais de 90% dos embarques realizados no período foram referentes aos contratos futuros com vencimentos em Maio/09 e Julho/09 (que tiveram preço de fechamento de aproximadamente ϕ US\$14,41/lb). Desta forma, é muito importante o horizonte de fixação de preços e, embora parte desse benefício já tenha sido capturado nesse trimestre, projetamos impactos maiores para os próximos períodos, principalmente porque os aumentos de preço da commodity verificados nos contratos de futuros negociados nas Bolsas de Nova Iorque e Londres apresentam-se mais intensos a partir do vencimento de outubro de 2009, contra os quais tivemos apenas 8% do volume embarcado no trimestre.

CAA – Etanol

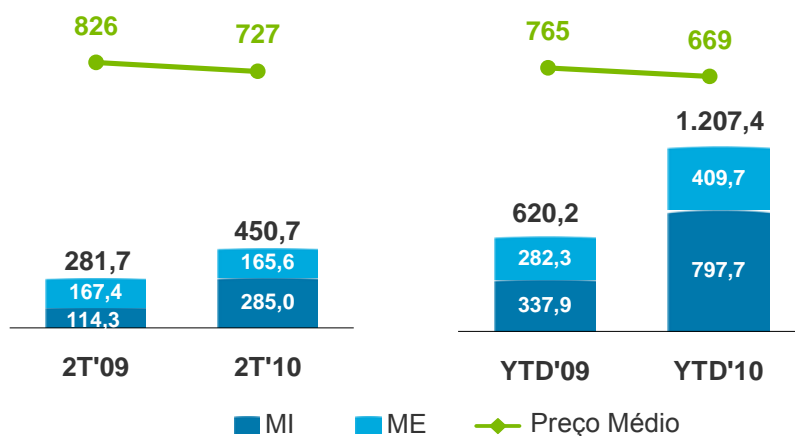
Evolução da Receita Líquida Etanol (R\$ MM)



Apesar dos menores preços praticados no mercado, a receita de etanol (R\$327,8 milhões no trimestre) é 40,8% superior à obtida no 2T'09, devido ao crescimento de 60% no volume vendido, que passou de 281,7 milhões de litros no 2T'09 para 450,7 milhões de litros no 2T'10. Este incremento foi concentrado no mercado interno, com demanda crescente devido ao incremento da frota flex e, em grande parte, por causa da incorporação da NovAmérica.



Volume de Etanol e Preços Médios Unitários (Milhões de litros - R\$/mil litros)



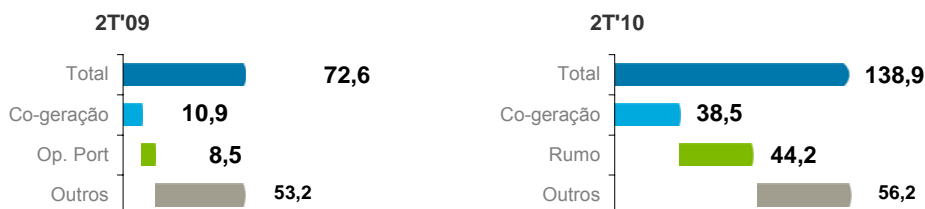
Estoques: Etanol		
	2T'09	2T'10
000 m³	817,8	450,5
R\$MM	547,2	315,4
R\$/m³	669	700

Os preços de etanol, apesar de melhores do que no 1T'10, continuam abaixo do período comparável em 5%, no entanto os preços praticados nos meses de outubro e início de novembro já demonstram uma forte recuperação, que será capturada nos próximos meses.

CAA – Outros Produtos e Serviços

A receita com outros produtos e serviços apresentou um aumento de 91, 2%, saltando de R\$72,6 milhões para R\$138,9 milhões.

Outros Produtos e Serviços (R\$ MM)



Co-geração

Um dos destaques nessa linha do resultado foi a receita das unidades de co-geração de energia, que contribuiu com R\$38,5 milhões no 2T'10 contra R\$ 10,9 milhões no 2T'09. Esta variação entre os trimestres comparados reflete basicamente a entrada em operação das unidades Costa Pinto, Rafard e da incorporação dos resultados da NovAmérica, através de Tarumã e Maracaí.

Cogeração	2T'10	YTD'10
Volume Vendido (MWh)	223.729	355.540
Preço (R\$/MWh)	159,09	177,79
Receita (R\$ mil)	35.593	63.210
Receita Vapor (R\$ mil)	2.937	4.649



Rumo

Apesar do impacto negativo da valorização do Dólar frente ao Real nos serviços portuários e da forte incidência de chuvas no 2T'10, principalmente nos meses de julho e setembro, a Rumo Logística contribuiu com uma receita de R\$44,2 milhões no trimestre (sendo R\$ R\$ 31,2 milhões provenientes de elevação para terceiros) e embarcou o total de 2,5 milhões de toneladas de açúcar (1,8 milhões de toneladas de terceiros). Vale destacar o novo recorde de volume embarcado de 891 mil toneladas de açúcar, atingido no mês de agosto.

Rumo	2T'10	YTD'10
Volume Elevado (mil tons)	2.501,0	4.585,0
Preço (R\$/ton)	17,7	18,3
Receita (R\$ mil)	44.268	83.906

Outros

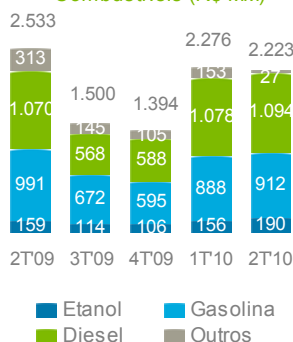
Outros dois itens importantes do faturamento nessa categoria são as vendas de produtos Da Barra Alimentos (R\$10,5 milhões no 2T'10) e Óleo Diesel (R\$12,2 milhões no 2T'10).

CCL – Combustíveis

A queda de 12,2 %, na comparação deste trimestre com o mesmo do ano anterior, no faturamento da distribuição de combustíveis (redução de R\$310,3 milhões de receita) teve como principais motivos:

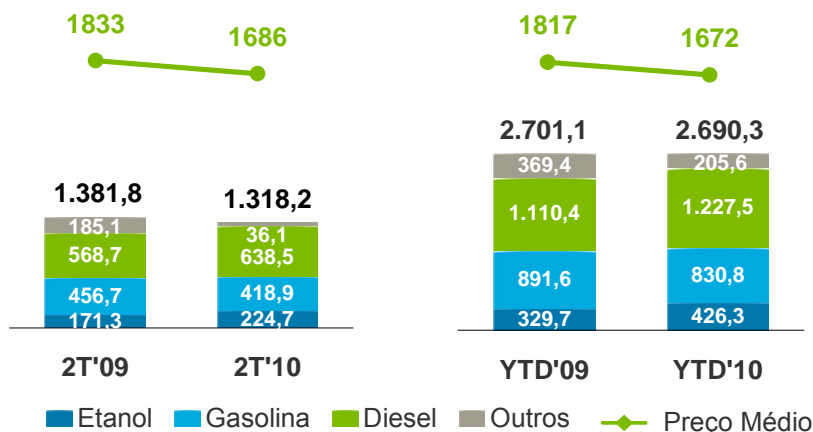
- ⇒ Perdas de R\$ 365,5 milhões pela venda da linha de negócio aviação em maio de 2009 (R\$ 286,6 milhões no período comparável) e queda no volume de gasolina em 7% (R\$78,9 milhões) ocasionado pela maior utilização do combustível etanol nos carros bicombustíveis.
- ⇒ Ganhos de R\$ 55,2 milhões que são decorrentes: (i) do aumento do volume de etanol em 31,2% ou R\$30,6 milhões, reflexo do incremento da frota flex, e (ii) 12,3% ou R\$24,6 milhões no diesel, refletindo a conquista de novos clientes industriais.

Evolução da Receita Líquida Combustíveis (R\$ MM)



Volume de Combustíveis e Preços Médios Unitários

(Milhões de litros - R\$/mil litros)



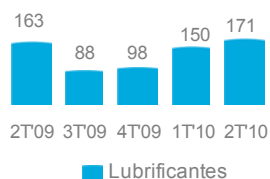
Estoque: CCL

	2T'09	2T'10
000 m³	-	119,4
R\$'MM	-	244,0
R\$/m³	-	2.044

O preço médio dos combustíveis vendidos também sofreu leve redução, que pode ser explicada (i) pela venda do negócio de aviação, (ii) pela queda de 8,8% no preço do diesel devido ao menor preço do produto na refinaria, parcialmente compensado pelo aumento na CIDE (imposto cobrado na gasolina e diesel) e (iii) pelo aumento da participação do etanol.

CCL – Lubrificantes

Evolução da Receita Líquida Lubrificantes (R\$ MM)

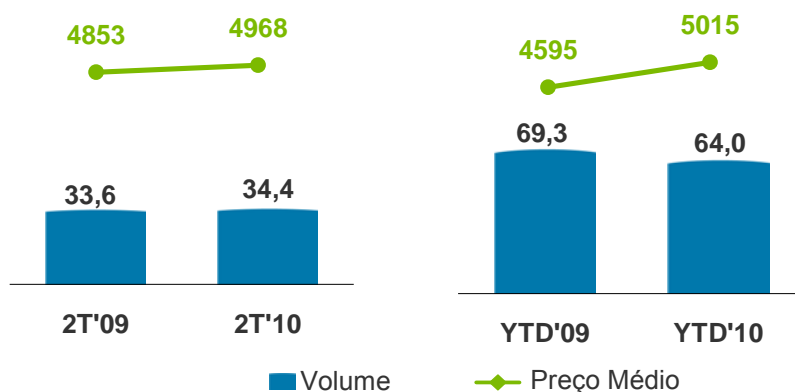


No negócio de lubrificantes, podemos notar que as vendas retornaram ao período anterior a crise financeira, inclusive superando em 4,6% o faturamento do 2T'09, ou R\$7,7 milhões, influenciado positivamente pelos seguintes fatores:

- ⇒ Ganho de R\$3,7 milhões, causado pelo aumento de 2,3% no volume vendido devido ao reaquecimento da atividade econômica;
- ⇒ Ganho de R\$4,0 milhões pelo crescimento de 2,4% devido a melhoria no mix de produtos.

Volume de Lubrificantes e Preços Médios Unitários

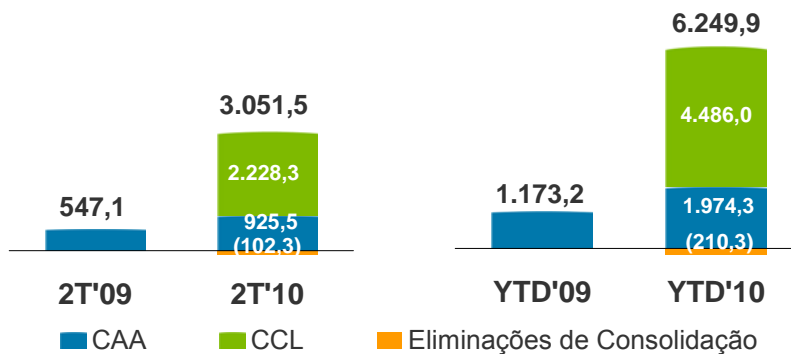
(Milhões de litros - R\$/mil litros)



Custo dos Produtos Vendidos

Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ MM)



O grande incremento demonstrado no custo dos produtos vendidos reflete a consolidação da CCL, com impacto no CPV de R\$ 2.228,3 milhões.

2T'09	2T'10	Custo dos Produtos Vendidos	YTD'09	YTD'10
(547,1)	(3.051,5)	Custo dos Produtos Vendidos (R\$MM)	(1.173,2)	(6.249,9)
(299,2)	(522,7)	Açúcar	(639,7)	(954,1)
(189,4)	(318,8)	Etanol	(432,1)	(864,3)
(58,5)	(84,0)	Outros Produtos e Serviços - CAA	(101,4)	(155,9)
(2.533,7)	(2.228,3)	CCL	(4.913,8)	(4.486,0)
-	102,3	Eliminações de Consolidação	-	210,3
Custos Médios Unitários				
404	475	Custo do Açúcar (R\$/ton)	418	457
672	707	Custo do Etanol (R\$/mil litros)	697	716
1.790	1.647	CCL (R\$/mil litros)	1.774	1.629

CAA

Os custos de açúcar e etanol somados apresentaram um aumento de 72%, ou R\$353 milhões quando comparados com os custos do 2T'09, afetados principalmente pelo aumento do volume comercializado, uma vez que o maior volume de açúcar foi responsável pelo aumento de R\$146,1 milhões, enquanto que o de etanol elevou o CPV em R\$113,6 milhões.

Com a aquisição da NovAmérica, a participação do açúcar branco destinado ao mercado interno aumentou, o que justifica o incremento de 17,6% no custo unitário do açúcar, para R\$475/ton, que, por sua vez, aumentou o CPV total em R\$77,5 milhões. O incremento de 5% no custo unitário do etanol, para R\$707/m³, adicionou R\$15,8 milhões ao CPV em questão. Outros fatores influenciaram negativamente os custos dos produtos vendidos comuns ao açúcar e ao etanol, resumidamente, esses efeitos foram:

- ⇒ Em função da recuperação dos preços do açúcar nos mercados interno e externo e também do reposicionamento do etanol no mercado interno, o preço pago pela cana-de-açúcar de fornecedores e pelos arrendamentos de terra sofreu um aumento que pode ser verificado pelo maior valor médio do ATR pelo Consecana, que passou de R\$0,2566 no 2T'09 para R\$0,2996 no 2T10, um aumento de 17,2%;
- ⇒ Aumento nos custos de produção e processamento do açúcar e etanol devido ao menor rendimento da sacarose (ATR), que foi de 139,3kg por tonelada de cana no 2T'09 para 131,1kg por tonelada de cana no 2T'10;
- ⇒ Compensando parte dos impactos negativos acima, os custos de corte, carregamento e transporte (CCT) apresentaram reflexos da consolidação do processo de mecanização, que atingiu 63% das áreas colhidas até 30/09, 12,7 pontos percentuais a mais que no acumulado até o 2T'09. Essa modalidade de CCT foi R\$5,22/ton de cana abaixo do processo convencional de corte, que é feito através da queima da palha da cana-de-açúcar.

CCL

O Custo dos Produtos Vendidos pela CCL totalizou R\$2.228,3 milhões ou R\$1.647/m³ no 2T'10 com uma redução de R\$143/m³ na



comparação com o 2T'09. Esta redução foi causada principalmente por: i) mudança no mix de produtos com crescimento da participação de etanol e diesel e redução de participação de gasolina e "jet fuel"; ii) redução dos preços de diesel praticados pela Petrobras; e iii) captura de sinergias e eficiências na aquisição de derivados de petróleo e etanol.

Lucro Bruto

Com estes resultados, o 2T'10 apresentou lucro bruto de R\$523,8 milhões, mais de 3 vezes o total do mesmo período do ano anterior, com margem de 14,7%. Na CAA, o etanol continua operando com margens baixas, em torno de 3% frente aos 18,6% do mesmo período de comparação, enquanto que o açúcar apresentou margem positiva de 34,6%, beneficiando-se, em parte, dos preços mais elevados no mercado internacional e da maior participação do açúcar vendido no mercado interno. Na CCL, por sua vez, lubrificantes continuou sendo o produto com maior margem unitária, seguido da gasolina, diesel e, por fim, do etanol.

2T'09	2T'10	Margem Bruta	YTD'09	YTD'10
Margem Bruta Unitária				
149	251	Açúcar (R\$/ton)	80	237
154	20	Etanol (R\$/mil litros)	68	(47)
115	136	CCL (R\$/mil litros)	113	121
Margem Bruta %				
27,0%	34,6%	Açúcar	16,1%	34,2%
18,6%	2,7%	Etanol	8,9%	-7,1%
6,0%	7,7%	CCL	6,0%	6,9%

Despesas com Vendas

As despesas com vendas, no montante de R\$211,3 milhões, mostraram-se 138,5% superiores às registradas no 2T'09 principalmente devido à incorporação das despesas de CCL (R\$93,7 milhões) e de NovAmérica (R\$30,3 milhões). Excluídos estes impactos, as despesas comerciais da CAA apresentaram decréscimo de 1,5% (R\$87,3 milhões no 2T'10 contra R\$88,6 milhões no 2T'09), apesar do aumento de 16,6% no volume exportado de açúcar, devido à redução em 12,9% no volume exportado de etanol e pela redução nas despesas com vendas no varejo frente à estratégia da área comercial de redução de verbas, que pode ser verificado através da revisão de contratos e acordos comerciais no caso do açúcar e da eliminação das contas menos rentáveis e conseqüente redução nos volumes de vendas dos produtos Da Barra.

2T'09	2T'10	Despesas com Vendas	YTD'09	YTD'10
(88,6)	(211,3)	Despesas com Vendas (R\$MM)	(174,3)	(420,9)
(88,6)	(117,6)	CAA	(174,3)	(232,8)
-	(93,7)	CCL	-	(188,1)

Por causa das diferentes técnicas contábeis e regras de alocação de despesas adotadas pela Esso Brasileira, atual CCL, antes da aquisição pela Cosan, a comparação do 2T'09 com o 2T'10 não é adequada para análise, portanto utilizamos as informações disponíveis no 1T'10. Estas despesas somaram R\$94,4 milhões no trimestre anterior, alinhadas com os R\$93,7 milhões obtidos no 2T'10, o qual é



composto principalmente por salários e benefícios e frete de entrega de produto.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas de R\$116,2 milhões, representando 3,3% das receitas líquidas do 2T'10, apresentaram um expressivo aumento (76,9%) em relação aos R\$65,7 milhões do 2T'09 principalmente pela entrada das despesas de CCL (R\$13,5 milhões) e de NovAmérica (R\$8,1 milhões). Excluídos os impactos de CCL e NovAmérica, as despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 44% (R\$94,6 milhões no 2T'10 contra R\$65,7 milhões no 2T'09).

O crescimento das despesas gerais e administrativas foi alavancado principalmente pelos seguintes fatores: (i) despesas de R\$6,3 milhões relativos à adoção da contabilização de Stock Options conforme Pronunciamento Técnico CPC10; (ii) R\$3 milhões de despesas referentes à indenizações trabalhistas em empresas inativas que fazem parte do grupo; (iii) R\$3,5 milhões referentes ao pagamento de multa para a ANEEL em função de quebra de contrato de fornecimento de energia elétrica na Unidade Paraúna; (iv) R\$3 milhões referentes ao provisionamento de valores a pagar a título de remuneração variável da administração e empregados; (v) R\$4,5 milhões com serviços de consultoria.

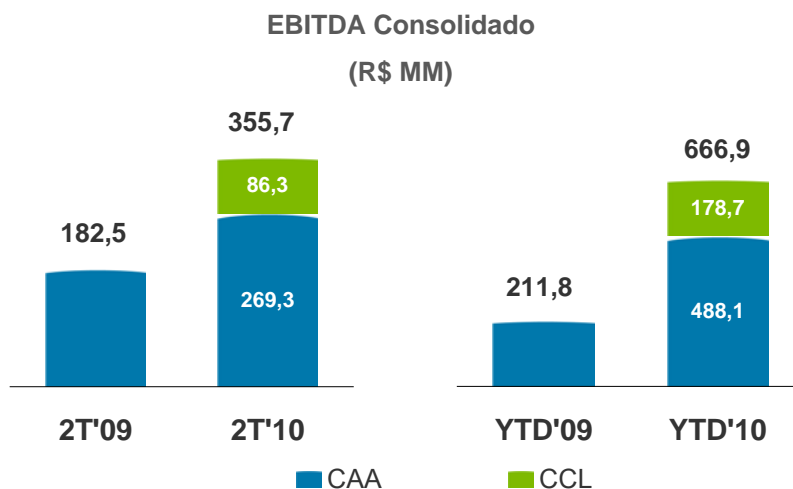
2T'09	2T'10	Despesas Gerais e Administrativas	YTD'09	YTD'10
(65,7)	(116,2)	Despesas G&A (R\$MM)	(125,4)	(205,5)
(65,7)	(102,7)	CAA	(125,4)	(175,7)
-	(13,5)	CCL	-	(29,8)

EBITDA

As depreciações e amortizações de R\$156,8 milhões, 11,3% menores que as registradas no 2T'09, resultam principalmente da mudança de critério de apuração da depreciação ajustada para fins de EBITDA, conforme comentado anteriormente. Com este novo critério adotado, parte das depreciações e amortizações da produção permanecem no estoque, somente sendo apropriadas ao resultado à medida que os produtos são vendidos. Este impacto é parcialmente compensado pelo início da vida útil de bens e equipamentos que fazem parte dos planos de investimentos da Companhia, incluindo mecanização agrícola e co-geração. Assim, excluindo-se esse efeito não-caixa dos custos e despesas operacionais, a Companhia apresentou um EBITDA de R\$355,7 milhões contra R\$182,5 milhões do mesmo período do ano anterior.

Deste montante, R\$269,3 foram gerados pela CAA, 47,6% superior ao trimestre do ano anterior, devido aos melhores preços do açúcar, maiores volumes comercializados, menor depreciação e da maior contribuição dos projetos de co-geração e dos terminais portuários (Rumo). Já o EBITDA da CCL, mesmo sem a contribuição do negócio de aviação, atingiu R\$86,3 milhões no 2T'10 com margem de 3,6%, ou R\$63,8/m³, em função de crescimento nos volumes de venda de diesel e etanol e aumento nas margens unitárias de gasolina, etanol, diesel e lubrificantes.





Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido nesse trimestre foi positivo em R\$78,9 milhões, comparado com um resultado negativo de R\$ 551,8 milhões no mesmo período do ano anterior, basicamente em função:

(i) do efeito cambial positivo de R\$200,3 milhões nesse trimestre comparado com um efeito cambial negativo de R\$501,8 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, tendo em vista a variação cambial sobre a exposição líquida de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira. No trimestre atual tivemos uma apreciação do Real contra o Dólar (US) de 9% (de R\$1,9516/US\$ em 30/06 para R\$1,7781/US\$ em 30/09) enquanto, no mesmo trimestre do ano anterior, o Real se desvalorizou em 35% (de R\$1,5616/US\$ em 31/07 para R\$2,1153/US\$ em 31/10/08).

(ii) do crescimento de 100% nos encargos da dívida bruta, que ocorreu em função do maior endividamento médio, tendo em vista as novas dívidas tomadas em função das aquisições da CCL em Dezembro/08 e da NovAmerica em junho/09.

O resultado com derivativos no 2T'10 reflete o efeito negativo gerado pelo aumento de preço do açúcar no mercado futuro de commodities, que foi parcialmente compensado pelo efeito positivo do hedge cambial tendo em vista a desvalorização do dólar. Com isso, o resultado líquido de derivativos foi de R\$16,7 milhões negativo nesse trimestre, comparado com um ganho de R\$3,0 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

2T'09	2T'10	Financeiras, Líquidas (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
(43,2)	(105,9)	Encargos da Dívida Bruta	(81,0)	(201,5)
15,7	17,0	Rendimentos de Aplicações Financeiras	35,7	27,6
(27,4)	(88,9)	(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida	(45,4)	(173,9)
(25,5)	(17,9)	Outros juros e variações monetárias	(67,1)	(41,5)
(501,4)	200,3	Variação Cambial	(399,8)	578,9
3,0	(16,7)	Ganhos (Perdas) com Derivativos	48,2	144,1
(0,4)	(0,5)	CPMF, Tarifas Bancárias e Outros	(0,8)	(0,9)
-	2,6	Juros de Ações Indenizatórias	-	5,6
(551,8)	78,9	(=) Financeiras, Líquidas	(464,8)	512,3



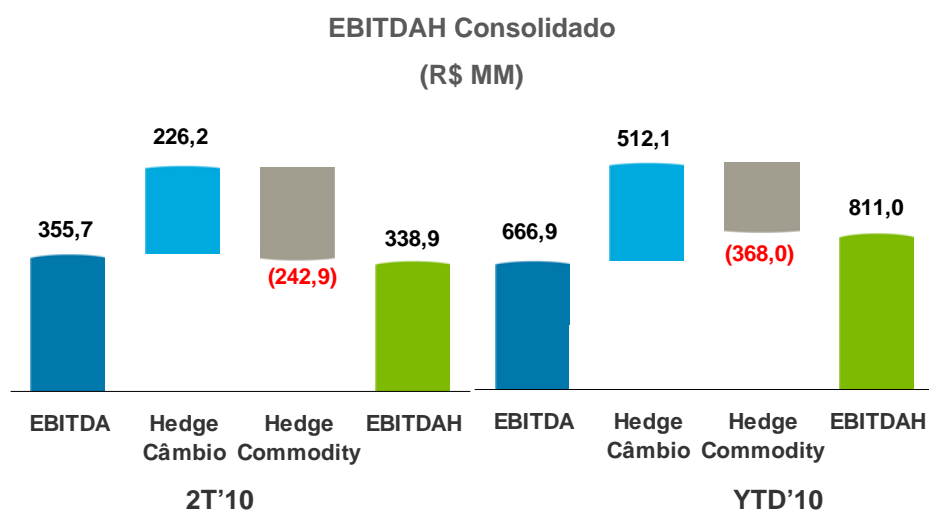
A carteira de derivativos em 30 de setembro de 2009, contratados com o propósito de proteção de preços de açúcar, etanol, e da taxa de câmbio, é como segue:

Sumário das operações de Hedge em 30/09/09:	Safr	
	2009/10	2010/11
Açúcar		
Sugar #11 (NY) - *		
Volume (mil tons)	1.121	1.063
Preço Médio (¢US\$/lb)	18,5	20,5
London #5		
Volume (mil tons)	14	-
Preço Médio (US\$/ton)	573,7	-
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ milhões)	803	457
Preço Médio (R\$/US\$)	1,837	1,931

EBITDAH

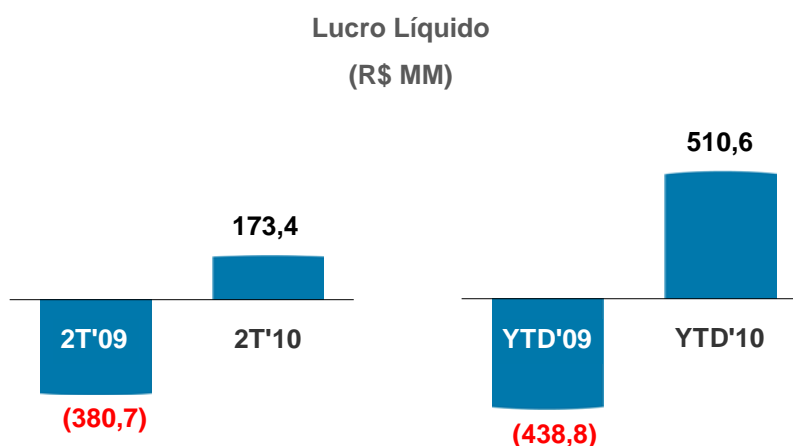
O EBITDAH do trimestre foi de R\$338,9 milhões contra os R\$185,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Os resultados de hedge destes períodos, entretanto, não são comparáveis, uma vez que, a partir do 4Q'09, conforme mudanças nas normas contábeis brasileiras, o resultado de derivativos passou a refletir os ajustes da carteira contratada e aberta a valor de mercado no período, tal qual já efetuado no US GAAP. Assim, o resultado de derivativos passa a refletir não mais o montante de ganhos ou perdas com derivativos associado ao volume de receitas operacionais registrado no período, mas a atualização dos derivativos abertos a seu valor justo independentemente do objeto por ele hedgeado.

O resultado de R\$338,9 milhões no trimestre foi impactado por um efeito líquido negativo de derivativos de apenas R\$16,7 milhões, derivado de perdas com contratos de açúcar de R\$242,9 milhões que foram parcialmente compensados por ganhos de R\$ 226,2 milhões com contratos derivativos de câmbio, conforme pode ser demonstrado abaixo:



Lucro Líquido

Como resultado do apresentado acima, a Cosan finalizou o 2T'10 com lucro líquido de R\$173,4 milhões, decorrente do efeito positivo não-caixa de variação cambial e, principalmente, do forte resultado operacional do período, derivado de bons preços para o açúcar, recuperação dos preços do etanol e manutenção das boas margens na distribuição de combustíveis.



C. Situação Financeira

A dívida financeira bruta totalizou R\$5.258,3 milhões no final do 2T'10, um aumento de 13,2%, ou R\$633,9 milhões, em relação aos R\$4.624,4 do 1T'10. Os principais eventos que alteraram o endividamento foram a captação realizada pela CCL Finance no montante U\$350 milhões em *Senior Notes* com vencimento em 2014, com o objetivo de alongar o passivo de curto prazo, além de desembolsos parciais pelo BNDES de recursos para o greenfield de Jataí e para os projetos de co-geração das unidades Gasa e Bonfim, no montante total de R\$354,6 milhões. Parte deste efeito no aumento do endividamento foi compensado pelo impacto na dívida em dólar do fortalecimento do real que passou de R\$1,95 para R\$1,78/US\$. Além disso tivemos a amortização de parcelas de curto prazo no endividamento resultado da incorporação da NovAmerica.



Dívida por Tipo (R\$MM)	1T'10	2T'10	% CP	Var.
Moeda Estrangeira	2.135,2	2.494,4		359,2
Bônus Perpétuos	888,6	809,6	1,2%	(79,0)
Senior Notes 2017	803,3	719,4	1,1%	(83,9)
Senior Notes 2009	71,1	66,4	100,0%	(4,7)
Senior Notes 2014	-	630,0	1,3%	630,0
IFC	98,8	83,0	23,2%	(15,9)
Adiant. de Contratos de Câmbio	152,1	91,0	100,0%	(61,1)
Pré-pagamento de Exportações	121,3	95,1	40,2%	(26,3)
Moeda Local	2.489,3	2.764,0		274,7
Notas Promissórias	1.198,2	1.233,7	24,5%	35,5
BNDES	360,1	714,8	3,4%	354,6
Finame	222,7	210,0	24,5%	(12,7)
Capital de Giro	24,5	20,5	20,5%	(4,0)
Conta Garantida	0,3	37,2	98,5%	37,0
Cédula de Crédito Bancário	216,8	217,4	72,4%	0,6
Debêntures	157,8	152,6	100,0%	(5,2)
Notas de Créditos	343,2	222,9	98,8%	(120,3)
Despesas de Colocação de Títulos	(34,3)	(45,2)	40,6%	(10,9)
Endividamento Bruto	4.624,4	5.258,3	22,3%	633,9
Disponib. e Aplic. Financeiras	932,9	1.098,2		165,3
Dívida Líquida	3.691,5	4.160,2	5,4%	468,7
Curto Prazo	1.115,9	1.171,6		(55,6)
Longo Prazo	3.508,5	4.086,8		(578,3)

No final do 2T'10 os recursos em caixa da Cosan totalizaram R\$1.098,2 milhões, elevando o seu endividamento líquido para R\$4.160,2 ou 3,12 vezes o EBITDA de 12 meses. Vale ressaltar que este EBITDA é calculado utilizando os últimos 12 meses de CAA, o EBITDA anualizado de CCL desde sua aquisição (10 meses) e o EBITDA de 4 meses de NovAmerica, também anualizado.

O perfil da dívida teve uma pequena melhora para 22% do total da dívida no curto prazo, principalmente com a captação do BNDES e da CCL que tem um perfil de longo prazo. A parcela da dívida em dólares também sofreu uma redução para 47,7% do endividamento total, devido a redução das dívidas em dólares com a apreciação do real e com a captação do BNDES em reais.

D. Investimentos

O fluxo total de investimentos de R\$ 386,8 milhões no 2T'10 reflete principalmente a execução dos projetos greenfield, em Jataí e Caarapó, e projetos de co-geração de energia.

2T'09	2T'10	Capex(R\$MM)	YTD'09	YTD'10
24,6	44,8	● Plantio do Período	79,5	116,4
14,7	1,8	● Manutenção de entressafra	14,7	26,6
34,4	57,2	● Projetos CAA	134,4	127,9
-	7,7	● Projetos CCL	-	19,3
73,7	111,5	(=) Capex Operacional	228,7	290,2
127,3	92,4	● Projetos de Co-geração	168,9	170,9
113,3	155,2	● Greenfield	181,6	318,6
314,3	359,1	(=) Capex	579,1	779,7
61,4	29,2	● Investimentos	62,1	(29,4)
1,6	(1,5)	● Caixa Recebido na Venda Ativo Permanente	-	(119,2)
377,3	386,8	(=) Fluxo de Investimentos	641,3	631,1



O capex do 2T'10 totalizou R\$359,1 milhões, contra R\$314,3 milhões em igual período do ano anterior, aumentando em 14,3%. Em ambos os períodos, investimentos em co-geração e nos greenfields tiveram participação significativa no Capex, seguidos pelos Projetos da CAA que visam à ampliação de moagem, infra-estrutura interna e melhorias ambientais e de processos.

Os investimentos em co-geração de energia foram de R\$92,4 milhões no período, 27,4% inferiores ao mesmo período do exercício anterior; principalmente devido ao estágio atual das obras em execução, se comparados às obras em fase de conclusão do 2T'09 que consumiram elevado montante de recursos. O capex no 2T'10 está associado principalmente ao avanço nas obras das usinas da Barra e Bonfim, que estão orçadas para acontecer principalmente ao longo do FY'10. Ambas as usinas foram vencedoras do LER (Leilão de Energia de Reserva) realizado em agosto de 2008 e têm contrato firme de fornecimento para a ANEEL por quinze anos a partir do FY'11.

Os projetos operacionais gerais da CAA somaram R\$57,2 milhões contra R\$34,4 milhões do mesmo período no ano anterior, aumento de 66,3%. O capex no período foi realizado principalmente (i) nos projetos de ampliação de fábricas de açúcar (ii) em Infraestrutura para recebimento de cana picada (colhida mecanicamente) e complementação da infraestrutura de T.I. para comportar o crescimento da empresa com integração de sistemas da NovAmérica (iii) em projetos de melhorias de Meio-ambiente, focados em ampliação da área de aplicação de vinhaça.

No segundo trimestre do FY'10 o valor de investimentos referentes à manutenção de entressafra foi reduzido, pois as aquisições de equipamentos foram antecipadas para o primeiro trimestre. Esta antecipação, visa capturar ganhos de negociação quando os fornecedores de peças e serviços estão com menor demanda.

Em 2T'10 a área de plantio de cana-de-açúcar foi de aproximadamente 12,0 mil hectares compreendendo a renovação e aquisição de lavouras. Neste contexto a Cosan investiu R\$44,8 milhões, 82% a mais do que os recursos utilizados no ano anterior.

No 2T'10 o CAPEX da CCL reflete investimentos da ordem de R\$ 7,7 milhões em benfeitorias em postos de serviço, ampliação e reformas de terminais e intervenções na fábrica de lubrificantes.

E. Fatos Relevantes

Em 15 de outubro, em continuidade ao processo de profissionalização da Companhia e alinhado às melhores práticas de governança corporativa, o sr. Rubens O. Silveira Mello apresentou pedido de renúncia de seu cargo de Diretor Presidente da Cosan S.A., mantendo sua posição na presidência do Conselho de Administração, para dedicar-se integralmente à gestão estratégica da Companhia. A partir de 1º de novembro de 2009, o sr. Marcos Marinho Lutz, anteriormente Diretor Vice-Presidente Comercial e de Logística, assumiu a posição de Diretor Presidente.



Em 14 de setembro de 2009, a Cosan Limited alienou 10.000.000 bônus de subscrição, parte dos 54.993.482 bônus que haviam sido concedidos conforme aumento de capital realizado na Cosan S.A. em 10 de novembro de 2008. Em 29 de outubro de 2009, a Cosan Limited exerceu, 39.589.922 bônus de subscrição, equivalentes a 23.753.953 novas ações da Cosan S.A.. A Cosan Limited pretende, ainda, exercer os 5.406.560 bônus restantes, correspondentes a 3.243.936 ações, até sua data de vencimento, em 31 de dezembro de 2009.

F. Guidance

Esta seção contém guidance por faixa de variação de alguns parâmetros chave para a Companhia. Além disso, as demais partes desta carta financeira também podem conter projeções. Tais projeções e guidance são apenas estimativas e indicativos, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este guidance leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a CCL, a Nova América Agroenergia (10 meses) e a Rumo Logística, além das habituais e conhecidas operações de açúcar, etanol e cogeração do grupo Cosan.

Guidance	2008FY	2009FY	2010FY
Volume de Cana Moída (mil tons)	40.315	43.127	+20% ≤ Δ ≤ +30%
Volume de Açúcar Vendido (mil tons)	3.147	3.052	+30% ≤ Δ ≤ +50%
Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	1.568	1.495	+40% ≤ Δ ≤ +60%
Receita Líquida (R\$MM)	2.736	6.270	+110% ≤ Δ ≤ +140%
EBITDA (R\$MM)	183	718	+100% ≤ Δ ≤ +120%
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$MM)	(48)	(474)	*
Capex (R\$MM)	1.053	1.346	+20% ≤ Δ ≤ +30%

O lucro (prejuízo) líquido é muito volátil com relação à taxa de câmbio. Ao patamar de taxa de câmbio na data de hoje, de R\$1,73/US\$, espera-se que o prejuízo líquido de R\$473,8 milhões do FY'09 seja revertido para lucro líquido no próximo exercício social.

G. Anexos

1. Receita Líquida

2T'09	2T'10	Composição das Vendas (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
715,1	3.575,3	Receita Operacional Líquida	1.354,7	7.141,4
409,7	798,9	● Vendas de Açúcar - CAA	762,1	1.450,0
57,2	302,2	<i>Mercado Interno</i>	115,1	438,8
352,5	496,7	<i>Mercado Externo</i>	647,0	1.011,2
232,8	327,8	● Vendas de Etanol - CAA	474,6	807,2
89,3	212,9	<i>Mercado Interno</i>	249,3	526,9
143,5	114,9	<i>Mercado Externo</i>	225,2	280,3
72,6	138,9	● Outros Produtos e Serviços - CAA	118,0	237,8
2.533,5	2.223,2	● Vendas de Combustível - CCL	4.908,7	4.498,7
159,2	189,9	<i>Etanol</i>	299,8	345,8
991,0	912,1	<i>Gasolina</i>	1.927,6	1.799,9
1.069,8	1.094,4	<i>Diesel</i>	2.069,8	2.172,8
313,4	26,8	<i>Outros</i>	611,4	180,2
163,2	170,9	● Vendas de Lubrificantes - CCL	318,3	321,2
17,2	18,0	● Outros Produtos e Serviços - CCL	34,5	36,8
-	(102,3)	● Eliminações de Consolidação	-	(210,3)



2. Volume de Vendas

2T'09	2T'10	Volume de Vendas	YTD'09	YTD'10
739,9	1.101,1	Açúcar (mil tons)	1.531,5	2.089,6
92,2	322,5	<i>Mercado Interno</i>	196,4	491,8
647,7	778,6	<i>Mercado Externo</i>	1.335,1	1.597,8
281,7	450,7	Etanol (milhões de litros)	620,2	1.207,4
114,3	285,0	<i>Mercado Interno</i>	337,9	797,7
167,4	165,6	<i>Mercado Externo</i>	282,3	409,7
1.381,8	1.318,2	Combustíveis (milhões de litros)	2.701,1	2.690,3
171,3	224,7	<i>Etanol</i>	329,7	426,3
456,7	418,9	<i>Gasolina</i>	891,6	830,8
568,7	638,5	<i>Diesel</i>	1.110,4	1.227,5
185,1	36,1	<i>Outros</i>	369,4	205,6
33,6	34,4	Lubrificantes (milhões de litros)	69,3	64,0

3. Preços Médios

2T'09	2T'10	Preços Médios	YTD'09	YTD'10
554	726	Açúcar (R\$/ton)	498	694
620	937	<i>Mercado Interno</i>	586	892
544	638	<i>Mercado Externo</i>	485	633
826	727	Etanol (R\$/Mil litros)	765	669
781	747	<i>Mercado Interno</i>	738	661
857	694	<i>Mercado Externo</i>	798	684
1.833	1.686	Combustíveis (R\$/Mil litros)	1.817	1.672
930	845	<i>Etanol</i>	909	811
2.170	2.177	<i>Gasolina</i>	2.162	2.166
1.881	1.714	<i>Diesel</i>	1.864	1.770
1.693	741	<i>Outros</i>	1.655	876
4.853	4.968	Lubrificantes (R\$/Mil litros)	4.595	5.015

H. Demonstrações Financeiras da Cosan S.A. – BR GAAP

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10	Set'09 2T'10
Receita Operacional Bruta	3.902,9	2.978,6	6.732,8	747,5	916,4	692,7	760,1	2.746,4	2.533,6	3.843,5	3.907,2
(-) Impostos e Deduções sobre Vendas	(297,8)	(242,5)	(462,7)	(73,5)	(73,4)	(53,1)	(45,0)	(180,7)	(183,8)	(277,4)	(331,9)
(=) Receita Operacional Líquida	3.605,1	2.736,2	6.270,1	674,0	843,0	639,6	715,1	2.565,6	2.349,8	3.566,1	3.575,3
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(2.481,1)	(2.387,1)	(5.470,7)	(594,4)	(693,6)	(626,0)	(547,1)	(2.187,6)	(2.109,9)	(3.198,4)	(3.051,5)
(=) Lucro Bruto	1.123,9	349,0	799,4	79,6	149,4	13,6	167,9	378,0	239,9	367,7	523,8
<i>Margem</i>	31,2%	12,8%	12,7%	11,8%	17,7%	2,1%	23,5%	14,7%	10,2%	10,3%	14,7%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(556,6)	(418,0)	(1.508,5)	(185,1)	(161,8)	(94,9)	(754,7)	(319,6)	(339,4)	117,9	(246,1)
(-) Vendas	(282,0)	(301,3)	(432,6)	(73,4)	(74,9)	(85,7)	(88,6)	(156,8)	(101,5)	(209,6)	(211,3)
(-) Gerais e Administrativas	(246,2)	(210,2)	(275,9)	(49,9)	(57,7)	(59,7)	(65,7)	(72,3)	(78,2)	(89,3)	(116,2)
(-) Financeiras Líquidas	158,0	284,3	(817,4)	(11,9)	1,0	86,9	(551,8)	(159,2)	(193,4)	433,4	78,9
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,1)	6,6	14,0	0,1	6,4	0,2	(0,3)	13,6	0,5	(3,6)	0,0
(-) Amortização do Ágio	(223,7)	(201,4)	(196,5)	(48,2)	(40,6)	(40,4)	(40,4)	(65,2)	(50,5)	(85,6)	-
(±) Outras Despesas Operacionais	37,3	4,0	199,9	(1,7)	4,0	3,9	(8,0)	120,2	83,7	72,5	2,5
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	567,3	(69,0)	(709,1)	(105,5)	(12,4)	(81,3)	(586,7)	58,5	(99,5)	485,6	277,8
<i>Margem</i>	15,7%	-2,5%	-11,3%	-15,7%	-1,5%	-12,7%	-82,0%	2,3%	-4,2%	13,6%	7,8%
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(203,9)	18,7	234,7	33,5	6,6	22,4	205,9	(53,3)	59,6	(157,9)	(103,8)
(±) Participação de Minoritários	(6,2)	2,5	0,6	0,6	0,5	0,8	0,1	0,0	(0,4)	9,6	(0,6)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	357,0	(48,0)	(474,0)	(71,0)	(5,0)	(58,0)	(381,0)	5,0	(40,0)	337,3	173,4
<i>Margem</i>	9,9%	-1,8%	-7,6%	-10,5%	-0,6%	-9,1%	-53,3%	0,2%	-1,7%	9,5%	4,8%
● EBITDA	930,0	182,9	718,0	2,3	49,9	29,2	182,5	340,4	165,9	311,2	355,7
<i>Margem</i>	25,8%	6,7%	11,5%	0,3%	5,9%	4,6%	25,5%	13,3%	7,1%	8,7%	9,9%
● EBITDAH (Ebitda ajustado por Hedge)	855,7	407,8	765,7	95,5	31,0	74,4	185,5	465,3	40,4	472,0	338,9
<i>Margem</i>	24,2%	13,8%	12,1%	12,4%	3,8%	10,9%	25,8%	17,3%	1,8%	12,7%	9,5%
● Depreciação e Amortização	297,0	341,3	427,2	47,8	29,1	157,2	176,8	71,1	22,0	169,9	156,8



Carta Financeira

2º Trimestre do Exercício Social de 2010 – Jul, Ago e Set



Demonstração de Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10	Set09 2T'10
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	357,3	(47,8)	(473,8)	(71,4)	(5,3)	(58,1)	(380,7)	5,2	(40,2)	337,3	173,4
Despesas (Receitas) que não Afetam o Caixa:											
Equivalência Patrimonial	0,1	(6,6)	(14,0)	(0,1)	(6,4)	(0,2)	0,3	(13,6)	(0,5)	3,6	(0,0)
Depreciação e Amortização	297,0	341,3	427,2	47,8	29,1	157,2	176,8	71,1	22,0	169,9	156,8
Perda (Ganho) em Baixas do Ativo Permanente	8,4	(1,2)	(208,9)	0,1	(8,1)	1,2	4,5	3,0	(217,6)	(103,2)	0,8
Amortização de Ágio	223,7	201,4	196,5	48,2	40,6	40,4	40,4	65,2	50,5	85,6	-
Despesas Financeiras	(190,6)	(116,0)	932,5	87,5	(37,2)	(26,2)	572,0	297,8	89,0	(287,8)	(84,0)
Outros	119,7	(42,4)	(197,9)	(17,6)	(0,7)	(32,2)	(162,9)	49,3	(52,1)	133,1	74,0
(=) Lucro Líquido Ajustado	815,5	328,8	661,5	94,5	12,1	82,0	250,4	478,0	(148,9)	338,5	321,0
(±) Variações nos Ativos e Passivos	(148,0)	(360,1)	(234,5)	(152,6)	323,9	(129,5)	(399,0)	(140,7)	434,7	195,7	(312,9)
(=) Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais	667,5	(31,3)	427,0	(58,1)	335,9	(47,4)	(148,6)	337,3	285,8	534,2	8,7
Adições ao Investimento, Líquido de Caixa Recebido	(83,7)	(160,5)	(1.823,6)	(0,4)	(155,9)	(0,7)	(61,4)	(1.533,7)	(227,7)	58,5	(29,2)
Adições ao Imobilizado	(684,2)	(1.053,1)	(1.346,1)	(271,0)	(474,4)	(264,8)	(314,3)	(432,4)	(334,6)	(420,6)	(359,1)
Caixa Recebido na Venda de Ativo Permanente	-	12,2	372,1	-	12,2	1,6	(1,6)	-	372,1	117,7	1,5
(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento	(767,9)	(1.201,4)	(2.797,6)	(271,4)	(618,1)	(263,9)	(377,4)	(1.966,1)	(190,3)	(244,3)	(386,8)
Captações de Recursos	854,7	198,3	1.478,0	213,0	(25,5)	3,0	315,8	1.196,4	(37,1)	172,9	1.045,8
Amortizações de Principal e Juros	(375,6)	(839,4)	(257,2)	(319,6)	(52,2)	(67,8)	(26,7)	(148,3)	(14,4)	(127,8)	(317,3)
Integralização de Capital	6,9	1.742,6	884,5	1.742,6	-	-	880,0	-	4,5	-	1,4
Compra de ações em Tesouraria	-	-	(4,2)	-	-	-	(4,2)	-	-	-	-
Integralização de Capital em Subsidiárias	-	-	15,4	-	-	-	3,5	-	11,9	-	-
Dividendos	-	(75,8)	-	-	(75,8)	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(36,6)	-	(2,4)	-	-	(5,9)	(30,7)	(121,4)	(335,4)
(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Financiamento	486,0	1.025,7	2.079,9	1.636,0	(155,9)	(64,8)	1.168,4	1.042,2	(65,8)	(76,3)	393,9
(=) Fluxo de Caixa Total	385,6	(207,0)	(290,7)	1.306,6	(438,1)	(376,2)	642,4	(586,7)	29,7	213,6	15,7
(+) Saldo Inicial de Caixa	831,5	1.217,1	1.010,1	141,6	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4	932,9
(=) Saldo Final de Caixa	1.217,1	1.010,1	719,4	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4	932,9	948,6



Carta Financeira

2º Trimestre do Exercício Social de 2010 – Jul, Ago e Set



Estadísticas de Crédito (LTM) (Em milhões de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10	Set'09 2T'10
Receita Operacional Líquida	3.605,1	2.736,2	6.270,1	2.575,2	2.736,2	2.784,1	2.871,6	4.763,3	6.270,1	9.196,6	12.056,9
● Lucro Bruto	1.123,9	349,0	799,4	369,9	349,0	318,9	410,5	708,9	799,4	1.153,6	1.509,4
● EBITDA	930,0	182,9	718,0	261,8	182,9	159,6	264,0	602,1	718,0	1.000,0	1.173,1
● EBIT	633,1	(158,4)	290,8	(186,9)	(158,4)	(213,5)	(147,0)	167,7	290,8	560,2	753,3
● Encargos Financeiros da Dívida Líquida	127,8	106,2	179,9	126,2	106,2	91,9	85,2	136,1	179,9	247,0	308,4
● Lucro Líquido	357,3	(47,8)	(473,8)	122,2	(47,8)	(119,6)	(515,5)	(438,9)	(473,8)	(78,4)	475,6
Ativos Financeiros											
● Disponibilidades e Valores Equivalentes	1.217,1	1.010,1	719,4	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4	932,9	1.098,2
Dívida de Curto-Prazo											
● Empréstimos e Financiamentos	109,0	69,3	1.442,7	80,2	69,3	62,9	298,6	1.475,3	1.442,7	1.115,9	1.171,6
Dívida de Longo-Prazo											
● Empréstimos e Financiamentos	2.324,8	1.562,5	2.312,3	1.663,6	1.562,5	1.474,9	2.101,7	2.327,6	2.312,3	3.508,5	4.086,8
Dívida Total	2.433,8	1.631,8	3.755,0	1.743,8	1.631,8	1.537,7	2.400,3	3.802,9	3.755,0	4.624,4	5.258,3
Dívida Líquida	1.216,7	621,7	3.035,6	295,6	621,7	903,8	1.124,0	3.113,3	3.035,6	3.691,5	4.160,2
Ativo Circulante	2.224,7	2.272,4	3.074,9	2.989,4	2.272,4	2.140,0	3.453,9	3.409,0	3.074,9	3.602,6	4.107,9
Passivo Circulante	591,7	566,5	2.325,2	480,5	566,5	693,4	1.212,3	2.358,2	2.325,2	2.369,7	2.629,0
Patrimônio Líquido	1.631,0	3.325,8	3.365,7	3.331,1	3.325,8	3.267,7	3.762,8	3.696,6	3.365,7	4.040,7	4.220,5
Capex	684,2	1.053,1	1.346,1	944,2	1.053,1	1.147,4	1.324,5	1.485,9	1.346,1	1.501,9	1.546,7
● Capex Operacional	598,0	781,9	565,0	798,1	781,9	796,9	762,7	727,5	565,0	588,7	626,5
Margem EBITDA	25,8%	6,7%	11,5%	10,2%	6,7%	5,7%	9,2%	12,6%	11,5%	10,9%	9,7%
● Margem Bruta	31,2%	12,8%	12,7%	14,4%	12,8%	11,5%	14,3%	14,9%	12,7%	12,5%	12,5%
● Margem EBIT	17,6%	-5,8%	4,6%	-7,3%	-5,8%	-7,7%	-5,1%	3,5%	4,6%	6,1%	6,2%
● Margem Lucro Líquido	9,9%	-1,7%	-7,6%	4,7%	-1,7%	-4,3%	-18,0%	-9,2%	-7,6%	-0,9%	3,9%
Dívida Líquida ÷ Patrimônio Líquido											
● Dívida Líquida %	42,7%	15,8%	47,4%	8,2%	15,8%	21,7%	23,0%	45,7%	47,4%	47,7%	50,5%
● Patrimônio Líquido %	57,3%	84,2%	52,6%	91,8%	84,2%	78,3%	77,0%	54,3%	52,6%	52,3%	49,5%
Dívida de Longo-Prazo / Patrimônio Líquido	1,4x	0,5x	0,7x	0,5x	0,5x	0,5x	0,6x	0,6x	0,7x	0,9x	1,0x
Liquidez Corrente (At. Circ. ÷ Pass. Circ.)	3,8x	4,0x	1,3x	6,2x	4,0x	3,1x	2,8x	1,4x	1,3x	1,5x	1,6x
Dívida Líquida ÷ EBITDA	1,3x	3,4x	4,2x	1,1x	3,4x	5,7x	4,3x	5,2x	4,2x	3,7x	3,7x
● Dívida de Curto-Prazo ÷ EBITDA	0,1x	0,4x	2,0x	0,3x	0,4x	0,4x	1,1x	2,5x	2,0x	1,1x	1,0x
Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex)	4,9x	-0,7x	-4,8x	-0,4x	-0,7x	-0,9x	-1,1x	-3,5x	-4,8x	-7,4x	-11,5x
● Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex Operac.)	3,7x	-1,0x	19,8x	-0,6x	-1,0x	-1,4x	-2,3x	-24,8x	19,8x	9,0x	7,9x
Cobertura de Juros (EBITDA ÷ D.Fin)	7,3x	1,7x	4,0x	2,1x	1,7x	1,7x	3,1x	4,4x	4,0x	4,0x	3,8x
● Cobertura de Juros (EBITDA - Capex Op.) ÷ DF	2,6x	-5,6x	0,9x	-4,3x	-5,6x	-6,9x	-5,9x	-0,9x	0,9x	1,7x	1,8x
Custo Médio Dívida (D.Fin. ÷ Dívida Líq.)	10,5%	17,1%	5,9%	42,7%	17,1%	10,2%	7,6%	4,4%	5,9%	6,7%	7,2%



Carta Financeira

2º Trimestre do Exercício Social de 2010 – Jul, Ago e Set



Balanco Patrimonial (Em milhões de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10	Set09 2T'10
Disponibilidades e Valores Equivalentes	1.217,1	1.010,1	719,4	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4	932,9	948,6
Caixa Restrito	35,9	79,6	11,8	62,0	79,6	79,4	0,2	11,9	11,8	40,1	149,5
Instrumentos Financeiros Derivativos	1,6	6,9	17,0	5,4	6,9	9,0	8,6	6,1	17,0	86,6	97,4
Duplicatas a Receber de Clientes	112,3	215,2	599,2	105,4	215,2	115,5	215,9	459,0	599,2	585,6	589,7
Estoques	503,4	570,5	1.106,2	1.019,7	570,5	905,6	1.439,9	1.643,7	1.106,2	1.149,9	1.531,5
Adiantamento a Fornecedores	211,4	226,1	206,0	243,1	226,1	252,3	287,0	239,9	206,0	386,1	336,7
Empresas Ligadas	-	16,3	57,2	-	16,3	1,1	28,4	35,8	57,2	36,1	21,6
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38,1	-	42,5	26,0	-	-	-	-	42,5	53,5	48,1
Impostos a Compensar	54,0	129,8	265,4	50,4	129,8	121,3	160,6	240,7	265,4	299,0	342,9
Outros Créditos	50,9	17,9	50,3	29,3	17,9	21,9	37,1	82,3	50,3	32,7	41,7
Ativo Circulante	2.224,7	2.272,4	3.074,9	2.989,4	2.272,4	2.140,0	3.453,9	3.409,0	3.074,9	3.602,6	4.107,9
Crédito de Ação Indenizatória	318,4	342,2	323,4	339,2	342,2	342,2	342,2	342,2	323,4	326,4	329,0
Certificados do Tesouro Nacional	123,3	151,7	177,6	144,9	151,7	164,8	170,9	175,5	177,6	184,7	189,3
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	242,5	357,0	700,0	297,9	357,0	386,7	567,8	665,0	700,0	644,6	551,5
Adiantamento a Fornecedores	-	77,3	48,0	44,5	77,3	88,2	93,6	125,3	48,0	55,5	85,1
Empresas Ligadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	153,2	151,8
Outros Créditos	112,4	94,4	132,4	107,2	94,4	124,1	124,0	159,1	132,4	185,4	190,2
Investimentos	93,2	120,3	278,2	14,0	120,3	124,2	184,7	280,5	278,2	181,3	196,5
Imobilizado	2.015,7	2.776,3	3.493,9	2.297,0	2.776,3	2.882,8	3.020,8	3.389,0	3.493,9	4.516,4	4.671,4
Ágio	1.133,2	1.160,7	2.418,8	1.042,4	1.160,7	1.115,6	1.074,5	2.493,8	2.418,8	2.724,3	2.737,5
Ativo Não-Circulante	4.038,6	5.079,9	7.572,5	4.287,1	5.079,9	5.228,5	5.578,5	7.630,4	7.572,5	8.971,7	9.102,3
(=) Total do Ativo	6.263,4	7.352,4	10.647,4	7.276,4	7.352,4	7.368,5	9.032,4	11.039,4	10.647,4	12.574,3	13.210,2
Empréstimos e Financiamentos	117,2	78,2	1.449,5	86,1	78,2	74,2	311,0	1.480,6	1.449,5	1.127,4	1.184,7
Instrumentos Financeiros Derivativos	45,3	50,7	66,9	24,5	50,7	19,3	32,6	49,5	66,9	98,9	215,4
Fornecedores	113,8	191,0	456,1	196,3	191,0	331,6	489,9	518,2	456,1	662,8	712,5
Ordenados e Salários a Pagar	63,3	80,7	93,2	51,7	80,7	119,0	143,0	77,7	93,2	152,3	180,9
Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	126,2	116,1	168,6	93,3	116,1	115,0	109,7	163,2	168,6	189,8	230,9
Empresas Ligadas	0,7	-	5,2	-	-	-	-	2,5	5,2	4,5	3,8
Outras Obrigações	125,4	49,9	85,8	28,6	49,9	34,4	126,1	66,6	85,8	134,1	100,7
Passivo Circulante	591,7	566,5	2.325,2	480,5	566,5	693,4	1.212,3	2.358,2	2.325,2	2.369,7	2.629,0
Empréstimos e Financiamentos	2.819,9	2.106,2	2.885,5	2.196,8	2.106,2	2.047,9	2.679,3	2.904,5	2.885,5	4.091,4	4.667,4
Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	338,5	359,3	328,8	340,1	359,3	351,5	346,1	336,0	328,8	335,5	288,9
Provisão para Demandas Judiciais	728,0	832,4	1.105,9	775,3	832,4	849,8	873,1	1.114,1	1.105,9	1.135,5	1.143,4
Empresas Ligadas	-	-	405,2	-	-	-	-	405,3	405,2	341,5	-
Passivo Atuarial	-	-	60,4	-	-	-	-	58,5	60,4	61,0	62,3
Outras Obrigações	134,0	144,4	139,9	134,5	144,4	141,3	138,4	134,8	139,9	169,2	168,4
Passivo Exigível a Longo Prazo	4.020,4	3.442,3	4.925,5	3.446,7	3.442,3	3.390,5	4.037,0	4.953,1	4.925,5	6.134,1	6.330,3
Participação Minoritária	20,2	17,7	30,9	18,2	17,7	17,0	20,3	31,5	30,9	29,9	30,4
Capital Social	1.192,7	2.935,3	3.819,8	2.935,3	2.935,3	2.935,3	3.815,3	3.815,3	3.819,8	4.153,9	4.155,3
Reserva de Capital	-	-	41,7	-	-	-	(4,2)	(4,2)	41,7	45,1	50,2
Reserva de Lucros	227,3	180,2	-	227,3	180,2	180,2	180,2	180,2	-	-	-
Reserva Legal	16,0	16,0	-	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0	-	-	-
Reserva de Reavaliação	195,0	194,4	-	194,4	194,4	194,2	193,8	93,2	-	-	-
Lucros Acumulados	-	-	(495,7)	(41,9)	-	(57,9)	(438,2)	(403,9)	(495,7)	(158,4)	15,0
Patrimônio Líquido	1.631,0	3.325,8	3.365,7	3.331,1	3.325,8	3.267,7	3.762,8	3.696,6	3.365,7	4.040,7	4.220,5
(=) Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	6.263,4	7.352,4	10.647,4	7.276,4	7.352,4	7.368,5	9.032,4	11.039,4	10.647,4	12.574,3	13.210,2

I. Demonstrações Financeiras da Cosan Limited – US GAAP

Demonstração do Resultado (Em milhões de dólares)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Abr'09 FY'09	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Abr'09 4T'09	Jun'09 1T'10	Set09 2T'10
Receita operacional líquida	1.679,1	1.491,2	2.926,5	376,7	485,3	394,0	383,8	1.103,4	1.045,3	1.720,3	1.915,7
(-) Custo dos produtos vendidos e serv. prestados	(1.191,3)	(1.345,6)	(2.621,9)	(343,5)	(418,4)	(398,9)	(320,2)	(950,3)	(952,4)	(1.561,4)	(1.655,5)
(=) Lucro bruto	487,8	145,6	304,6	33,2	66,9	(4,9)	63,6	153,0	92,8	158,8	260,1
(-) Despesas com vendas	(133,8)	(168,6)	(213,3)	(41,6)	(44,9)	(53,0)	(47,9)	(67,6)	(44,7)	(102,1)	(115,1)
(-) Despesas gerais e administrativas	(121,1)	(115,1)	(140,1)	(30,2)	(30,5)	(36,3)	(34,9)	(42,2)	(26,8)	(7,9)	(62,8)
(=) Lucro (prejuízo) operacional	232,9	(138,1)	(48,8)	(38,6)	(8,5)	(94,2)	(19,2)	43,2	21,4	48,9	82,3
<i>Margem</i>	13,9%	-9,3%	-1,7%	-10,2%	-1,8%	-23,9%	-5,0%	3,9%	2,0%	2,8%	4,3%
(-) Outras receitas (despesas):											
Financeiras	289,4	116,8	(370,8)	(131,8)	119,3	26,5	(234,4)	(137,2)	(25,7)	215,7	64,1
Outras	16,3	(3,7)	(2,3)	(1,4)	(1,8)	(3,5)	(8,1)	6,6	2,7	(7,9)	0,9
(=) Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	538,5	(25,0)	(421,9)	(171,9)	109,0	(71,2)	(261,7)	(87,3)	(1,6)	256,7	147,3
(-) Imposto de renda e contribuição social	(188,8)	19,8	144,7	57,5	(27,9)	23,2	94,5	(1,7)	28,7	(76,5)	(49,4)
(=) Lucro (prej.) antes da equiv. patrimonial	349,7	(5,2)	(277,2)	(114,3)	81,1	(48,0)	(167,2)	(89,1)	27,1	180,1	97,9
(±) Equivalência patrimonial	(0,0)	(0,2)	6,1	(0,5)	2,3	0,1	1,2	5,2	(0,3)	(1,7)	0,0
(±) Participação dos acionistas minoritários	(173,0)	22,0	83,0	55,2	(26,1)	18,6	52,0	19,3	(6,9)	(55,8)	(34,0)
(=) Lucro (prejuízo) líquido	176,7	16,6	(188,1)	(59,7)	57,3	(29,3)	(114,1)	(64,6)	19,9	122,6	63,9
<i>Margem</i>	10,5%	1,1%	-6,4%	-15,8%	11,8%	-7,4%	-29,7%	-5,9%	1,9%	7,1%	3,3%
EBITDA	436,5	94,3	239,6	11,8	15,0	14,6	72,2	92,2	60,7	140,3	190,9
<i>Margem</i>	26,0%	6,3%	8,2%	3,1%	3,1%	3,7%	18,8%	8,4%	5,8%	8,2%	10,0%
EBIT	249,2	(141,8)	(51,1)	(40,0)	(10,3)	(97,7)	(27,3)	49,9	24,1	40,9	83,1
<i>Margem</i>	14,8%	-9,5%	-1,7%	-10,6%	-2,1%	-24,8%	-7,1%	4,5%	2,3%	2,4%	4,3%
● Depreciação e amortização	187,4	236,1	290,7	51,8	25,3	112,3	99,5	42,3	36,6	99,3	107,7



Carta Financeira

2º Trimestre do Exercício Social de 2010 – Jul, Ago e Set



Balanco Patrimonial (Em milhões de dólares)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10	Set'09 2T'10
Ativo											
Circulante:											
Disponibilidades e valores equivalentes	316,5	68,4	508,8	83,4	68,4	86,3	62,6	100,5	508,8	676,3	769,1
Caixa com utilização restrita	17,7	47,2	5,1	35,2	47,2	50,7	0,1	5,1	5,1	20,5	84,1
Aplicações financeiras	281,9	1.014,5	-	1.188,5	1.014,5	804,2	771,5	397,0	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	65,2	31,5	7,4	12,7	31,5	65,3	86,8	3,7	7,4	44,4	54,8
Duplicatas a receber de clientes, líquido	55,2	126,9	258,9	59,8	126,9	73,0	101,9	197,9	258,9	300,1	331,6
Estoques	247,5	337,7	477,8	571,2	337,7	577,6	680,5	709,5	477,8	589,2	861,3
Adiantamento a fornecedores	104,0	133,7	89,0	137,1	133,7	160,8	135,5	103,5	89,0	200,8	189,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	114,6	-	-	-	-	25,7	114,6	153,2	192,8
Outros créditos	51,6	103,2	66,0	44,5	103,2	99,7	132,6	158,4	66,0	69,0	56,1
	1.139,5	1.863,0	1.527,5	2.132,6	1.863,0	1.917,6	1.971,5	1.701,3	1.527,5	2.053,5	2.539,3
Não circulante:											
Imobilizado, líquido	1.194,1	2.018,1	2.271,8	1.514,3	2.018,1	2.217,3	1.738,6	1.828,8	2.271,8	3.178,1	3.554,3
Ágios	491,9	772,6	888,8	626,3	772,6	823,4	623,4	1.197,3	888,8	1.464,2	1.592,5
Intangíveis, líquido	94,0	106,1	230,7	102,0	106,1	111,8	81,8	73,1	230,7	240,5	256,9
Contas a receber do Governo Federal	156,5	202,8	139,7	192,7	202,8	218,4	161,8	147,7	139,7	167,3	185,1
Outros créditos	177,5	306,4	362,6	237,9	306,4	345,3	322,0	536,5	362,6	491,7	580,5
	2.113,9	3.406,1	3.893,6	2.673,3	3.406,1	3.716,3	2.927,5	3.783,5	3.893,6	5.541,6	6.169,2
(=) Total do ativo	3.253,4	5.269,1	5.421,1	4.805,9	5.269,1	5.634,0	4.899,0	5.484,7	5.421,1	7.595,1	8.708,6
Passivo											
Circulante:											
Fornecedores	55,9	114,4	197,2	110,5	114,4	212,0	235,8	223,7	197,2	339,8	401,3
Impostos e contribuições sociais a recolher	57,5	62,9	69,0	47,1	62,9	67,4	47,4	66,1	69,0	92,9	125,1
Ordenados e salários a pagar	31,1	47,8	40,2	29,2	47,8	75,8	67,5	33,5	40,2	78,0	101,7
Empréstimos e financiamentos	36,1	38,2	781,7	27,9	38,2	33,2	134,2	786,7	781,7	582,9	673,0
Instrumentos financeiros derivativos	9,8	55,0	28,9	102,3	55,0	102,1	112,1	83,3	28,9	50,7	121,1
Dividendos a pagar	37,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	-	-	10,3	-	-	-	-
Outras obrigações	46,5	40,8	47,6	24,9	40,8	29,4	28,5	30,2	47,6	87,1	70,7
	274,2	359,1	1.164,7	342,0	359,1	519,8	635,7	1.223,6	1.164,7	1.231,5	1.493,0
Não circulante:											
Empréstimos e financiamentos	1.342,5	1.249,3	1.251,1	1.226,5	1.249,3	1.291,4	1.257,4	1.246,5	1.251,1	2.249,1	2.632,3
Provisão para demandas judiciais	379,2	494,1	497,6	442,0	494,1	545,0	414,1	546,4	497,6	607,5	672,6
Impostos e contribuições sociais a recolher	106,9	170,4	151,5	127,7	170,4	181,9	133,4	187,1	151,5	184,7	178,3
Adiantamentos de clientes	24,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	141,6	101,8	40,4	85,9	101,8	83,6	-	-	40,4	84,0	118,3
Outros passivos não circulantes	47,5	101,7	175,0	72,8	101,7	103,3	107,7	181,6	175,0	213,2	224,6
	2.042,0	2.117,4	2.115,6	1.954,9	2.117,4	2.205,3	1.912,7	2.161,5	2.115,6	3.338,5	3.826,2
Participação minoritária nas controladas	463,6	796,8	544,5	873,4	796,8	839,7	602,8	530,7	544,5	1.037,8	1.181,8
Patrimônio líquido:											
Ações ordinárias sem valor nominal	1,0	2,3	2,7	2,1	2,3	2,3	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
Acréscimo de capital integralizado	354,0	1.723,1	1.926,7	1.471,0	1.723,1	1.724,6	1.920,9	1.922,0	1.926,7	1.964,7	1.961,8
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	36,7	171,8	(243,6)	121,3	171,8	273,1	(130,9)	(246,2)	(243,6)	(13,1)	146,1
Lucros (prejuízos) acumulados	81,9	98,5	(89,6)	41,2	98,5	69,2	(44,9)	(109,5)	(89,6)	33,0	96,9
Total do patrimônio líquido	473,6	1.995,7	1.596,2	1.635,6	1.995,7	2.069,1	1.747,8	1.569,0	1.596,2	1.987,3	2.207,6
(=) Total do passivo e do patrimônio líquido	3.253,4	5.269,1	5.421,1	4.805,9	5.269,1	5.634,0	4.899,0	5.484,7	5.421,1	7.595,1	8.708,6
Disponibilidades e valores equivalentes	316,5	68,4	508,8	83,4	68,4	86,3	62,6	100,5	508,8	676,3	769,1
Aplicações financeiras	281,9	1.014,5	-	1.188,5	1.014,5	804,2	771,5	397,0	-	-	-
Adiantamentos de clientes	24,3	15,6	11,3	17,0	15,6	15,3	15,2	14,3	11,3	7,1	8,1
Outras obrigações	22,2	25,2	36,3	7,8	25,2	14,1	13,3	15,9	36,3	80,0	62,6



Carta Financeira

2º Trimestre do Exercício Social de 2010 – Jul, Ago e Set



Demonstração de Fluxo de Caixa (Em milhões de dólares)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10	Set'09 2T'10
● FC das atividades operacionais:											
Lucro (prejuízo) líquido do exercício/trimestre	176,7	16,6	(188,1)	(59,7)	57,3	(29,3)	(114,1)	(64,6)	19,9	122,6	63,9
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido ao caixa gerado:											
Depreciações e amortizações	187,4	236,1	290,7	51,8	25,3	112,3	99,5	42,3	36,6	99,3	107,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	150,2	(52,4)	(145,3)	(51,9)	14,0	(31,6)	(86,7)	13,9	(40,9)	66,6	59,3
Juros, variações monetárias e cambiais	116,3	(43,7)	497,3	56,5	(2,5)	(14,5)	327,5	2,2	182,1	(136,3)	(67,9)
Participação dos acionistas minoritários	173,0	(22,0)	(83,0)	(55,2)	26,1	(18,6)	(52,0)	(19,3)	6,9	55,8	34,0
Outros	(176,8)	15,2	14,5	(6,2)	8,7	9,2	5,4	(55,0)	54,9	12,2	(47,8)
	626,8	149,8	386,1	(64,6)	128,9	27,5	179,7	(80,5)	259,5	220,3	149,3
Decréscimo/acréscimo de ativos e passivos operacionais:											
Duplicatas a receber de clientes, líquido	48,2	(57,1)	(23,7)	6,4	(62,2)	63,9	(63,7)	26,5	(50,5)	56,5	(8,5)
Estoques	(54,1)	(31,7)	(85,9)	103,1	253,5	(214,0)	(197,2)	96,0	229,3	88,4	(178,6)
Adiantamento a fornecedores	(38,7)	(8,4)	21,1	35,2	8,6	(16,8)	(12,1)	22,8	27,2	(38,8)	7,3
Fornecedores	(43,2)	33,7	33,4	(100,9)	(12,2)	90,1	54,8	(83,8)	(27,6)	24,1	30,3
Instrumentos financeiros derivativos	(155,0)	90,4	4,4	127,4	(79,6)	11,3	(4,8)	56,0	(58,1)	(16,2)	57,9
Impostos e contribuições sociais a recolher	(36,6)	(19,6)	(17,1)	13,7	(17,1)	(7,9)	(5,0)	(1,2)	(2,9)	(29,3)	(29,7)
Outros ativos e passivos, líquido	(63,4)	(99,4)	(61,8)	(107,9)	23,0	16,2	(126,6)	23,5	25,0	33,0	(12,1)
	(342,8)	(92,2)	(129,6)	77,1	114,0	(57,1)	(354,6)	139,8	142,4	117,7	(133,3)
(=) Caixa líquido das operações	284,0	57,6	256,6	12,5	242,9	(29,6)	(174,9)	59,2	401,9	338,0	16,0
● FC das atividades de investimentos:											
Caixa com utilização restrita	47,0	(25,9)	29,3	(33,6)	(11,1)	0,1	37,4	(8,3)	0,1	(14,5)	(63,0)
Aplicações financeiras	97,0	(671,0)	558,8	(71,0)	191,8	(202,4)	(123,4)	791,6	93,0	-	-
Aquisição de imobilizado	(356,2)	(642,9)	(606,2)	(157,3)	(300,8)	(169,3)	(143,9)	(131,7)	(161,2)	(227,0)	(211,5)
Aquisições de investimentos	(39,4)	(102,0)	(930,4)	(1,2)	(100,8)	0,8	(45,2)	(671,5)	(214,5)	(2,1)	2,1
Outros	-	-	160,7	1,2	-	-	-	(65,5)	226,2	92,4	(8,8)
(=) Caixa líquido dos investimentos	(251,6)	(1.441,7)	(787,8)	(261,9)	(220,8)	(370,8)	(275,2)	(85,4)	(56,4)	(151,2)	(281,3)
● FC atividades de financiamento:											
Recursos de emissão de ações ordinárias	3,2	1.118,4	200,0	-	-	-	196,2	0,0	3,8	-	0,7
Aumento de capital em subsidiária	-	324,4	11,2	312,7	11,7	-	-	-	11,2	(62,2)	(0,3)
Pagamentos de dividendos	-	(44,9)	-	-	(44,9)	-	-	-	-	-	-
Captações de recursos financeiros	424,6	117,5	789,5	-	117,5	-	174,5	630,4	(15,4)	88,6	596,8
Pagamentos de dívidas	(205,0)	(492,1)	(111,1)	(60,4)	(171,2)	(39,8)	(26,2)	(37,1)	(8,0)	(69,2)	(351,4)
Outros	-	-	(17,8)	-	-	-	-	-	(17,8)	-	-
(=) Caixa líquido dos financiamentos	222,8	1.023,3	871,9	252,3	(86,9)	(39,8)	344,6	593,4	(26,2)	(42,8)	245,8
Efeito da variação cambial sobre disponibilidades e	32,1	112,6	99,7	3,6	49,8	458,1	81,8	(529,2)	89,0	23,5	112,4
(=) Variação em disponibilidades e equivalentes	287,3	(248,2)	440,4	6,4	(15,0)	17,9	(23,7)	37,9	408,3	167,5	92,9
(+) Disponib. e equivalentes no início do período	29,2	316,5	68,4	77,0	83,4	68,4	86,3	62,6	100,5	508,8	676,3
(=) Disponib. e equivalentes no final do período	316,5	68,4	508,8	83,4	68,4	86,3	62,6	100,5	508,8	676,3	769,1

